

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Temporada 2025

o s e s p

1, 2 e 3 de maio

1 DE MAIO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

2 DE MAIO,
SEXTA-FEIRA, 20H00

3 DE MAIO,
SÁBADO, 16H30

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp Coro da Osesp

Joseph Bastian REGENTE

Gabriella Pace SOPRANO

Ana Lucia Benedetti MEZZO SOPRANO

Rodrigo Del Pozzo TENOR

Leonardo Neiva BARÍTONO

RICHARD WAGNER [1813-1883]

Lohengrin: Prelúdio do Ato I [1848]

8 MINUTOS

EMILIE MAYER [1812-1883]

Sinfonia n^o 7 em fá menor [1856]

1. ALLEGRO AGITATO

2. ADAGIO

3. SCHERZO: ALLEGRO VIVACE

4. FINALE: ALLEGRO VIVACE

35 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-1791]

Réquiem, KV 626 [1791]

1. INTROITUS

RÉQUIEM

2. KYRIE

3. SEQUENZ

DIES IRAE

TUBA MIRUM

REX TREMENDAE

RECORDARE

CONFUTATIS

LACRIMOSA

4. OFFERTORIUM

DOMINE JESU

HÓSTIAS

5. SANCTUS

6. BENEDICTUS

7. AGNUS DEI

8. COMMUNIO

LUX AETERNA

55 MINUTOS

RICHARD WAGNER

LEIPZIG, ALEMANHA, 1813 – VENEZA, ITÁLIA, 1883

Lohengrin: Prelúdio do Ato I [1848]

ORQUESTRAÇÃO: 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS,
2 CLARINETES, CLARONE, 3 FAGOTES, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES,
3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO E CORDAS.

Wagner começou a trabalhar em *Lohengrin*, sua sexta ópera, em 1845, imediatamente após a estreia de *Tannhäuser*, quando morava e trabalhava em Dresden, como diretor musical do rei da Saxônia, Frederico Augusto II. A ópera foi estreada em Weimar em 28 de agosto de 1850, sob regência de Franz Liszt e sem a presença de Wagner, proibido de entrar na Alemanha por sua participação nos movimentos anarquistas revolucionários de 1848 e 1849, que o fizeram fugir para Zurique, na Suíça, sob o risco de ser preso.

O compositor – “o único alemão que não a tinha visto” (modéstia não era seu forte) – só foi assistir a uma encenação de *Lohengrin* em 1861, quando a ópera já era um grande sucesso. Afeito à ideia de mesclar fatos históricos com elementos lendários, Wagner gostou da ideia do Santo Graal¹ como pano de fundo para esta que é sua ópera mais romântica. Afinal de contas, o cálice utilizado por Cristo na Última Ceia é símbolo da busca pela transcendência, como nos contam os textos medievais que tratam do Ciclo Arturiano (o ciclo literário que relata a lenda do rei Artur e dos seus cavaleiros), e Wagner sempre foi um artista destinado a transcender a si mesmo.



Lohengrin chega na Antuérpia por barco conduzido por um cisne. Este quadro pertence ao acervo do Castelo Neuschwanstein, de Ludwig II da Baviera, grande aficionado pelas óperas wagnerianas. Pintura de August von Heckel [1824-1883].

Lohengrin é um passo a mais na evolução estilística do compositor com sua textura musical mais contínua, que ajuda a transmitir a epopeia do cavaleiro Lohengrin – filho de Parsifal, guardião do Graal – em sua missão de auxílio à donzela Elsa, acusada de matar seu próprio irmão. Pela primeira vez aparece a ideia do *leitmotiv*, o uso de um tema musical recorrente relacionado a um personagem ou assunto, no caso o Graal, que surge já no “Prelúdio” do Ato I, reaparecendo ao longo dos três atos ².

Wagner nos oferece uma visão do Santo Graal descendo à Terra pelas mãos dos anjos. É um mundo de beleza etérea, representado pelos violinos em “diáfanos acordes em Lá maior na mais alta tessitura”³. Aos poucos, a orquestra vai se avolumando e a música atinge seu clímax, radiante e majestoso, quando o Graal toca o solo, para então retornar à suavidade inicial.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

MÉDICO PNEUMOLOGISTA E DOUTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. É AUTOR, ENTRE OUTROS LIVROS, DE *PAUL HINDEMITH: MÚSICO POR INTEIRO* (SÃO PAULO: TIPOGRAFIA MUSICAL, 2018).

¹ Anos mais tarde, o Santo Graal seria o tema principal de *Parsifal*, sua última ópera.

² PAHLEN, Kurt. *A ópera*. São Paulo: Boa Leitura Editora, s. d.

³ SUHAMY, Jeanne. *Guia da ópera: 60 óperas célebres resumidas e comentadas*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1997.

EMILIE MAYER

FRIEDLAND, ALEMANHA, 1812 – BERLIM, ALEMANHA, 1883

Sinfonia n.º 7 em fá menor [1856]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES, TROMBONE, TÍMPANOS E CORDAS.

Quando pensamos na música do século XIX, a imagem de artista que nos vem à mente é a do gênio incompreendido, do herói que quebra regras e desdenha das tradições. Um homem, claro. As mulheres, afinal, estavam relegadas aos cuidados da casa, e, se algumas compunham, suas obras seriam no máximo miniaturas destituídas de ambição. Essa noção é tanto mais reforçada porque são poucas as compositoras cuja música é ouvida nas salas de concerto. Contudo, a trajetória de Emilie Mayer desafia esse clichê.



A compositora alemã Emilie Mayer.

Tudo conspirava para que ela fosse uma moça casadoira, daquelas que tocam um pouco de piano e, de vez em quando, compõem uma pecinha para impressionar as visitas. Filha de um apotecário rico, perdeu a mãe aos dois anos. Educada para ter noções de literatura, música e artes (era excelente escultora), teve seu destino mudado pelo suicídio do pai. Herdeira de fortuna considerável, investiu em uma formação musical sólida, com os melhores mestres. Nunca se casou. Teve produção notável, incluindo sinfonias, aberturas e música de câmara instrumental e vocal da mais alta qualidade. Recebeu prêmios e honrarias, obteve cargos públicos importantes e suas peças foram publicadas e executadas com frequência. O sucesso em vida torna ainda mais incompreensível o ocaso em que afundou após a morte; sua biografia foi publicada apenas em 2022, e somente nos últimos anos sua obra começou a ser revisitada.

Escrita no estilo que caracteriza a música de seus conterrâneos, a *Sinfonia n.º 7* é impactante, poderosa e lírica. Une o rigor formal do período clássico com a expressividade exacerbada do Romantismo. A escrita é densa, com solos bem delineados e idiomáticos para todos os naipes e temas que se desenvolvem de maneira orgânica. É uma obra madura e perfeitamente estruturada, e tem personalidade própria, ainda que respeite as tradições vigentes.

Laura Rónai

FLAUTISTA, É PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. COORDENADORA DA ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO.

WOLFGANG AMADEUS MOZART

SALZBURGO, ÁUSTRIA, 1756 – VIENA, ÁUSTRIA, 1791

Réquiem, KV 626 [1791]

ORQUESTRAÇÃO: 2 CLARINETES, CORNE-INGLÊS, 2 FAGOTES, 2 TROMPETES, 3 TROMBONES, TÍMPANOS, ÓRGÃO E CORDAS.

O ponto alto do filme *Amadeus* [1984], de Milos Forman, é a cena em que Mozart, moribundo, dita as partes do “Confutatis” para Salieri; e nós assistimos enquanto a peça se estrutura passo a passo até explodir em som e emoção. Ainda que seja uma liberdade artística – aparentemente Mozart de fato ditou de seu leito de morte partes do *Réquiem*, mas não para Salieri –, o efeito de presenciar a construção desse monumento musical é avassalador. Assim, o *Réquiem* acabou por se tornar, no século xx, uma das obras mais populares do compositor.

O mistério que envolve sua encomenda ajudou a atizar a curiosidade do público. Em meados de 1791, enquanto trabalhava em *A flauta mágica*, Mozart recebeu a visita de um mensageiro encapuzado que lhe ofereceu uma soma considerável pela composição de um réquiem sob a condição de anonimato. O patrono secreto era o conde Franz von Walsegg, que pretendia apresentar a obra como sua própria composição em memória da jovem esposa, recém-falecida.



Os últimos momentos de W.A. Mozart, óleo de H.N. O'Neil [1817-1880].

Apenas após completar *A flauta mágica* e atender a uma encomenda tardia de outra ópera, *A clemência de Tito*, Mozart pôde se dedicar integralmente à composição do *Réquiem*. Nesse momento, contudo, já estava gravemente enfermo. A procrastinação era compreensível: muito impressionável, Mozart estava convencido de que era sua própria morte a que seria deplorada no *Réquiem*. Há relatos de que, na tarde anterior a seu falecimento, Mozart pediu que trouxessem o manuscrito inacabado e cantou as partes vocais com amigos reunidos em torno do leito. A Mozart coube a parte do contralto, mas ao chegar ao “Lacrimosa” irrompeu em lágrimas e deixou a partitura de lado. Faleceu naquela mesma noite, aos 36 anos.

O *Réquiem* acabou sendo completado por Franz Xaver Süssmayr, um pupilo querido. Até hoje há muita polêmica a respeito da autoria exata de cada uma de suas partes, mas a beleza e a força da obra são inquestionáveis. É organizada em seções: o “Introitus”, a única que sabemos ser inteiramente da mão de Mozart, inicia-se com um comovente pedido pelo repouso eterno, seguido pela soprano solista com o primeiro texto do salmo. O “Kyrie” é uma fuga que termina com uma peculiaridade: o acorde conclusivo não é uma tríade, mas uma quinta justa, um som mais rarefeito, que cria um efeito austero e ligeiramente arcaico.

A “Sequentia” foi concebida como uma minicantata cujos movimentos alternam coro e solistas. O “Dies irae” retrata o Dia do Juízo com intensidade aterradora. O “Tuba mirum” apresenta um dos primeiros grandes solos de trombone da literatura sinfônica clássica, evocando a trombeta do juízo final. Ao longo da “Sequentia”, o aspecto grandioso do Juízo é expresso pelo coro, enquanto os solistas dão voz à angústia das almas individuais. A seção culmina no “Lacrimosa”, um lamento pungente pela humanidade, quando seu destino está sendo decidido.

No “Offertorium”, Mozart pinta com cores vívidas tanto os horrores do inferno quanto a conquista da luz eterna. A promessa feita a Abraão é representada por uma magnífica fuga coral. As seções seguintes – “Sanctus”, “Benedictus” e “Agnus Dei” – foram completadas por Süssmayr, que, apesar de alguns momentos menos inspirados, conseguiu manter a intensidade musical. Na “Communio” final, ele reutilizou material do “Introitus” e do “Kyrie”, criando assim uma estrutura circular que, ainda que não fosse a intenção original de Mozart, confere unidade à obra.



Partitura autógrafa mostrando o primeiro movimento do *Réquiem*.

O *Réquiem* representa uma síntese notável do estilo mozartiano tardio, em que o contraponto barroco encontra uma sensibilidade quase romântica. A obra incorpora elementos da tradição da música sacra do século XVIII, que Mozart conhecia profundamente desde a juventude em Salzburgo, mas os enriquece com elementos estilísticos pessoais. Embora a colaboração de Süssmayr tenha sido objeto de controvérsia constante, o *Réquiem* permanece como um dos pilares do repertório sinfônico-coral, em sua contemplação do mistério da morte e da jornada da incerteza à esperança.

Laura Rónai



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlin e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e xxi e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995–2015] e Valentina Peleggi [2017–2019]. Desde fevereiro de 2025, Thomas Blunt é seu regente titular.



Joseph Bastian REGENTE

Joseph Bastian é regente titular e diretor artístico da Sinfônica de Munique e regente principal da Orquestra Dijon Bourgogne, na França, e da Asian Youth Orchestra, realizando turnês pela Ásia e pela Europa. Como maestro convidado, mantém forte presença na Alemanha junto à Sinfônica de Bamberg, à Orquestra do Estado Bávaro, à Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen, à Filarmônica de Dresdner e à Sinfônica de Düsseldorf, além das orquestras das Rádios de Berlim (DSO & RSB), Frankfurt (hr-Sinfonieorchester), Colônia (WDR) e Stuttgart (SWR). Na França, colabora regularmente com orquestras como as Nacionais d'Île-de-France e do Capitole de Toulouse. Nesta temporada, apresenta-se no Mozarteum de Salzburgo, na Sinfônica Nacional da Estônia, nas Filarmônicas de Liège e de Luxemburgo, na Sinfônica Yomiuri Nippon (Japão), na Orquestra de Câmara de Lausanne (Suíça), além de na própria Osesp. O franco-suíço recebeu o Prêmio Neeme Järvi no Festival Menuhin de Gstaad [2016] e o Prêmio Eugen Jochum para Jovens Maestros [2019], concedido pela Sinfônica da Rádio Bávara.



Gabriella Pace SOPRANO

Gabriella Pace iniciou os estudos com o pai, Héctor Pace, e foi aluna de Leilah Farah e Pier Miranda Ferraro. Atualmente aperfeiçoa-se com Sylvia Sass. Já colaborou com maestros como Lorin Maazel, Pier Giorgio Morandi, Isaac Karabtchevsky, Roberto Minczuk, Rodolfo Fischer, Luiz Fernando Malheiro e Fabio Mechetti. Das diversas personagens que interpretou destacam-se Jenúfa, Fiordiligi, Menina das Nuvens, Ilia, Pamina, Tytania, Eurídice e Adina. Frequentou vários festivais de música de câmara no Brasil e na Europa ao lado de grandes músicos, como os pianistas Bengt Forsberg, Gilberto Tinetti e David Kadouch. Gravou o álbum *Ciclo Portinari e Outras telas sonoras* do compositor brasileiro João Guilherme Ripper (Biscoito Fino, 2015) e a *Canção do amor* de Villa-Lobos junto à Filarmônica de Minas Gerais (Naxos, 2014).



Ana Lúcia Benedetti MEZZO SOPRANO

Ana Lúcia tem seu talento reconhecido em várias premiações no Brasil. Venceu o IX Concurso de Canto Maria Callas [2009], o prêmio “Melhor Voz Feminina” no IV Concurso de Canto Carlos Gomes [2011], o 3º lugar no IX Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão [2011] e foi finalista do VI Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira [2004]. Apresentou-se em importantes casas de espetáculo brasileiras, como Theatro São Pedro, Palácio das Artes de Belo Horizonte e nos Theatros Municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro, além de ter subido ao palco do Teatro Municipal de Santiago com regência de José Luis Domínguez e direção de Fabio Sparvoli. Cantou com destacadas orquestras brasileiras, como a Sinfônica de Minas Gerais, a Filarmônica de Goiás e a Sinfônica da USP, além da própria Osesp.



Rodrigo Del Pozzo TENOR

Rodrigo Del Pozzo tem se apresentado com importantes grupos especializados no repertório barroco, incluindo Les Arts Florissants, Orchestra of the Age of Enlightenment, Concerto Palatino, L'Ensemble Baroque de Limoges, Gabrieli Consort, Israel Camerata, Harp Consort e The King's Consort. Recentemente, apresentou-se com L'harmonie des Saisons no Canadá e na Alemanha, além de subir ao palco com a Sociedade Bach dos Países Baixos. Tem realizado gravações junto a EMI, Harmonia Mundi, Teledec, Hyperion, Auvidis-Astrée, DG, Etcetera Label e Signum, bem como tem participado de transmissões com a BBC Radio 3 e em estações de televisão e rádio na América e na Europa. Outros destaques incluem *Denoyé & Corrette d'après Vivaldi: Hommages*, com Le Parlement de Musique; *L'Orfeo* de Claudio Monteverdi com o Taverner Consort and Players e *Las Ciudades de Oro* com L'harmonie des Saisons. É professor de estudos vocais na Universidade Católica do Chile.



Leonardo Neiva BARÍTONO

O brasileiro Leonardo Neiva faz parte do elenco fixo da Ópera Estatal de Viena. Reconhecido por sua desenvoltura cênica e versatilidade vocal, venceu o concurso internacional de canto Bidu Sayão e o XII Prêmio Carlos Gomes de melhor cantor masculino. Participou do musical *Ça ira* do astro do rock Roger Waters. Em 2013, estreou no Brasil *Sonho de uma noite de verão* de Benjamin Britten, no papel de Bottom. Recentemente, estreou na França a ópera *Rienzi*, de Richard Wagner, no Teatro Capitole de Toulouse, sob direção de Jorge Lavelli, espetáculo lançado internacionalmente em DVD pelo selo Opus Arte. Gravou com a *Osesp a Sinfonia nº 10 – "Ameríndia"* de Heitor Villa-Lobos sob regência de Isaac Karabtchevsky (Naxos, 2014). Em 2018, foi protagonista no musical *O Fantasma da Ópera*, no Brasil.

Osesp duas e trinta

Embarque no fim de semana:
concertos sexta à tarde na
Sala São Paulo por **R\$ 42,00**.

Próximos concertos:

- 16/05** - Romeu, Julieta, "Sonhos de inverno" e a percussão
- 06/06** - Semana do Meio Ambiente: terra, mar e os planetas
- 29/08** - Embarque nas mil e uma noites de Rimsky-Korsakov
- 19/09** - Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky
- 31/10** - Viaje à encantadora pátria de Smetana
- 14/11** - "Sinfonia Órgão", um autorretrato de Saint-Saëns
- 12/12** - A beleza profunda entre a "Patética" e a "Glória"



Adquira seus ingressos em **osesp.art.br**

Coro da Osesp

REGENTE TITULAR
Thomas Blunt

REGENTE RESIDENTE
Kaique Stumpf

SOPRANOS
Anna Carolina Moura
Eliane Chagas
Erika Muniz
Flávia Kele de Sousa
Giulia Moura
Ji Sook Chang
Marina Pereira
Natália Áurea
Regiane Martinez MONITORA
Roxana Kostka
Valquíria Gomes
Viviana Casagrandi

MEZZOS E CONTRALTOS
Ana Ganzert
Cely Kozuki
Clarissa Cabral
Cristiane Minczuk
Fabiana Portas
Léa Lacerda
Maria Angélica Leutwiler
Maria Raquel Gaboardi
Mariana Valença
Mônica Weber Bronzati
Patrícia Nacle
Silvana Romani
Solange Ferreira
Vesna Bankovic MONITORA

TENORES
Anderson Luiz De Sousa
Ernani Mathias Rosa
Fábio Vianna Peres
Jabez Lima
Jocelyn Marocco
Luiz Eduardo Guimarães
Mikael Coutinho
Odorico Ramos
Paulo Cerqueira MONITOR
Rúben Araújo

BARÍTONOS E BAIXOS
Aldo Duarte
Erick Souza monitor
Fernando Coutinho Ramos
Flavio Borges
Francisco Meira
Israel Mascarenhas
João Vitor Ladeira
Laercio Resende
Marco Antonio Assunção Filho
Moisés Téssalo
Paulo Santos
Sabah Teixeira

PIANISTA CORREPETIDOR
Fernando Tomimura

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA
Fernanda Ribeiro SOPRANO
Thais Azevedo SOPRANO
Gabriel Soares TENOR
Rodrigo Morales TENOR
Paulo Santos BAIXO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR
Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR
Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO
Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE
Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA
Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO
E ECONOMIA CRIATIVA
Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA
Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pedro Pullen Parente PRESIDENTE
Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Claudia Nascimento
Luiz Lara
Marcelo Kayath
Mario Engler Pinto Junior
Mônica Waldvogel
Ney Vasconcelos
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO
Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL
Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO
E MARKETING
Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:
[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foresp/pt/sobre)

Próximos concertos

15, 16 E 17 DE MAIO
Sala São Paulo

Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Colin Currie PERCUSSÃO

*Obras de Piotr Ilitch Tchaikovsky
e estreia latino-americana de
peça de Andrew Norman.*

18 DE MAIO
Estação CCR das Artes

**Academia de Música
da Osesp**

**Orquestra Jovem do Estado
de São Paulo**

Colin Currie REGÊNCIA E PERCUSSÃO

*Obras de Anna Meredith,
Louis Andriessen, Helen Grime
e James Macmillan.*



Agenda completa e ingressos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

ESCUTE A OESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OESP/

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 5 LOHENGRIN CHEGA NA ANTUÉRPIA POR BARCO CONDUZIDO POR UM CISNE. ESTE QUADRO PERTENCE AO ACERVO DO CASTELO NEUSCHWANSTEIN, DE LUDWIG II DA BAVIERA, GRANDE AFICIONADO PELAS ÓPERAS WAGNERIANAS. PINTURA DE AUGUST VON HECKEL [1824-1883].

P. 7 A COMPOSITORA ALEMÃ EMILIE MAYER. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 10 OS ÚLTIMOS MOMENTOS DE W.A. MOZART, ÓLEO DE H.N. O'NEIL [1817-1880].

P. 13 PARTITURA AUTÓGRAFA MOSTRANDO O PRIMEIRO MOVIMENTO DO RÉQUIEM. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 14 OESP. © MARIO DALOIA

P. 15 CORO DA OESP. © MARIO DALOIA

P. 16 JOSEPH BASTIAN © ANDREJ GRILC

P. 17 GABRIELLA PACE. © HELOÍSA BORTZ

P. 17 ANA LÚCIA BENEDETTI. DIVULGAÇÃO

P. 18 RODRIGO DEL POZZO. © GONZALO BELTRÁN

P. 18 LEONARDO NEIVA. © OLGA MAKINA

Na identidade visual da Osesp, cada cor
da paleta leva o nome de um sentimento.
Nesta capa, usamos Empatia inspirada pela
Sinfonia nº 7 em fá menor de Emilie Mayer.

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2025



REALIZAÇÃO



PRONAC: 245467